

**Título:** COVID-19 E SUA ASSOCIAÇÃO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO PRECOCE: UM RELATO DE CASO

**Autores:** Everson Andrade De Carvalho, Nick Dorneli de Carvalho, Shema El-Laden Hammoud, João Victor Rodrigues Bubicz, Amanda Citon Buhler

**Introdução:** Dentre as manifestações clínicas mais graves decorrentes da infecção por SARS-CoV-2, observou-se que determinados pacientes apresentaram repercussões neurológicas sistêmicas, como acidente vascular encefálico, tendo desfechos desfavoráveis quando comparados aqueles não infectados pelo novo coronavírus. **Objetivos:** Descrever o caso de um paciente jovem infectado pelo novo coronavírus que teve acometimento neurológico e condição de acidente vascular isquêmico, correlacionando os aspectos dos exames de imagem e da clínica do paciente com a literatura atual. **Método:** realizado estudo sob forma de relato de caso de caráter prospectivo e observacional. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 44 anos, admitida no HUEM sob protocolo de AVC. Segundo acompanhante ela estava deambulando normalmente em via pública, sofreu uma queda de mesmo nível, e evoluiu com tontura, disartria, e hemiparesia em dimídio esquerdo. Paciente obesa, sem demais comorbidades, com história de covid-19 há 15 dias. Ao exame físico na admissão, duas horas após o ictus, paciente com funções corticais superiores preservadas, respondendo a comandos e a perguntas. NIHSS na admissão de 9. Tomografia realizada no hospital mostrava hipoatenuação em território de artéria cerebral média. Trinta minutos após a admissão foi realizada trombolise química, conforme protocolo, sem intercorrências, e mantendo NIHSS após aplicação do trombolítico. Em tomografia de controle, realizada no dia seguinte identifica-se transformação hemorrágica, sem efeito de massa importante. Paciente recebe alta 4 dias após a admissão, com melhora moderada na disartria e sem melhora nos outros déficits. **Conclusão:** Por tratar-se doença ainda em investigação e uma condição recém-documentada na literatura, não podemos descartar a possibilidade de ocorrência de AVE em jovens e possível acometimento neurológico. Tendo isso em vista, relatar casos vivenciados de SARS-CoV-2 é condição indispensável para compreender melhor sua evolução e melhorar efetivamente seu manejo clínico e conclui-se que há a necessidade de maiores relatos e dados para que condutas concretas e com menos complicações sejam estabelecidas.

**Palavras chave:** COVID, AVC, complicações de COVID-19